

AGENDA DA COORDENAÇÃO DE CUIDADO E QUALIDADE DE VIDA/DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS/SVS

Novas ações e propostas do Departamento de DST, aids e Hepatites Virais

1) Atualização nas Diretrizes de Tratamento Antirretroviral

O Consenso Adulto de Terapia Antirretroviral foi reformulado em 2008 pelo **Comitê Assessor de Terapia Antirretroviral** - composto por experts em terapia antirretroviral, gestores de DST e Aids, pesquisadores e sociedade civil - com a publicação de recomendações mais amplas, envolvendo manejo da toxicidade e comorbidades, além de maior consistência na revisão das evidências disponíveis.

Desde então foram publicados 4 suplementos, logo após a atualização na literatura mundial de temas importantes, tais como indicação de uso de raltegravir (Suplemento I publicado em 2009) e posteriormente etravirina (Suplemento IV em outubro de 2010) para pessoas com variantes multirresistentes, momento oportuno para iniciar o tratamento em pessoas assintomáticas (Suplemento II) e orientações para uso da terapia antirretroviral para prevenção da transmissão do HIV (Suplemento III).

Tais publicações definem as diretrizes nacionais entre as mais atuais e alinhadas com o acesso sustentável ao tratamento.

Dia 29 de março foi realizada a primeira reunião de 2011 do Comitê Assessor para Adultos Infectados pelo HIV, com objetivo de atualizar as recomendações nacionais. Entre outros temas, serão intensamente discutidos no decorrer deste ano:

- Início precoce do tratamento para reduzir a transmissibilidade do HIV;
- Esquemas iniciais preferenciais
 - Dupla de inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa;
 - Comparação EFZ vs NVP;
- Pertinência e situações de realização de genotipagem pré-tratamento;
- Atualização das estratégias de resgate, incluindo avaliar a necessidade de incorporação de algum novo medicamento;
- Atualização no manejo da toxicidade;
- Abordagem da coinfeção com tuberculose e hepatites virais
- Abordagem da coinfeção com endemias;
- Indicações de transplantes em pessoas que vivem com HIV;
- Aids e envelhecimento.

A metodologia envolve a elaboração de questões clínicas pelo comitê par serem respondidas por meio de ferramentas de epidemiologia clínica, tais como revisões estruturadas e revisões sistemáticas da literatura.

Desenvolvimento de metodologia de identificação de novos sítios de resistência por meio de genotipagem

O Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais financiou projeto de desenvolvimento de metodologias para identificação de mutações de resistência na fusão e na integração do DNA próviral ao núcleo do linfócito T-CD4.

Além disso, também está sendo desenvolvida metodologia para predição de expressão de tropismo por R5.

Esta iniciativa permitirá caracterizar resistência a medicamentos que até este momento não existem meios de determiná-la na RENAGENO, como enfuvirtida e raltegravir.

Adicionalmente, permite avaliar o benefício da utilização de inibidores de entrada, como o maraviroque, no Brasil.

Estima-se que a caracterização de resistência em novos sítios esteja disponível para utilização na rede pública no segundo semestre deste ano.

Atividades do primeiro semestre:

- **Oficina da Microrrede de novos sítios de resistência: realizada entre 18 a 22 de março no Rio de Janeiro**
- **Reunião do Comitê Assessor de Terapia Antirretroviral dia 29 de março em Brasília**
- **Oficina de Atualização dos Médicos de Referência em Genotipagem para região sudeste dias 28 a 30 de abril em São Paulo**

2) Resposta Nacional a Hepatites Virais

Com a integração da resposta em hepatites virais ao Departamento, novas estratégias e ações foram agregadas. As estratégias que estão sendo adotadas estão descritas abaixo.

- **Diagnóstico:** embora os marcadores virais para diagnóstico de hepatite B e C faça parte da tabela de procedimentos do SUS, permitindo a aquisição pelos estados e seu ressarcimento, a realização do diagnóstico ainda é insuficiente no Brasil. O Departamento de DST, AIDS e HV está trabalhando para subsidiar as coordenações estaduais de hepatites virais para aumentar a realização de testes diagnósticos para hepatites B e C;
- **Exames de seguimento (biologia molecular):** Existe acesso restrito a realização de carga viral e genotipagem de vírus B e C mesmo nos estados que disponibilizam tais exames. O Departamento está trabalhando na centralização dos exames de biologia molecular para hepatite B e C para 2012, que permitirá análise das informações de carga viral e caracterização genotípica do vírus B e C de hepatite, bem como suprir as necessidades de todos estados;
- **Medicamentos:** está sendo discutida a migração dos medicamentos para tratamento das HV do componente especializado para o componente estratégico para 2012. Isso permitirá maior autonomia e sustentabilidade na disponibilização de tratamento. Para tal, o Departamento está apoiando os estados para definição de sua rede de dispensação de medicamentos, bem como o desenvolvimento do sistema de controle de medicamentos adaptado para hepatites (SICLOM para hepatites)
- **Protocolo de tratamento:** após intenso trabalho em 2010, o novo protocolo de tratamento da Hepatite C será publicado em abril deste ano. Renovado e com novos conteúdos, incluindo adesão ao tratamento, prevenção, abordagem de efeitos adversos, entre outros. O protocolo de Hepatite B também será atualizado, em especial o manejo de transplante hepático.

Ainda neste ano será discutida a pertinência de incorporação de novos medicamentos, como por exemplo inibidores da protease para tratamento da hepatite C, para o caso de seu registro na ANVISA.

- **Genotipagem para caracterização de resistência de vírus B e C:** desenvolvimento de identificação de sítios de resistência do vírus B e vírus C por genotipagem: devido a utilização de antivirais para hepatite B que determina resistência viral e o desenvolvimento de antivirais para tratamento da hepatite C, o Departamento está identificando laboratórios que atuem em parceria com objetivo de estruturar a rede de caracterização de mutações de resistência de vírus B e C, preparando o sistema de saúde para o futuro do tratamento das hepatites virais.

Atividades do primeiro semestre:

- **Reunião com as coordenações estaduais de hepatites virais dias 13, 14 e 15 de abril.** A oficina ocorrerá em Brasília, terá duração de 3 dias e será dividida em duas etapas:
 - Subsídio às coordenações estaduais para utilização do teto financeiro para ampliar a realização de testagem diagnóstica, apoio à organização da rede de dispensação farmacêutica e implantação do SICLOM para medicamentos de Hepatites
 - Reunião com coordenações e Comitês Estaduais de Hepatites Virais para estruturação do uso racional de medicamentos para tratamento da hepatite B e C, aprimoramento dos fluxos de autorização de prescrições fora de protocolo, fortalecimento dos comitês, utilização de protocolo único no país, multiplicação das recomendações nacionais.